

FÍSTULA RETOCUTÂNEA EM CANINO LABRADOR

Pesquisador(es): GOULART, Gabriel D.; PRATI, Luciana A.; PERES, Eliege A. T.; CORBELLINI, kelli C.

Curso: Medicina Veterinária

Área: Ciências Agrárias

Resumo: A fístula retocutânea envolve uma comunicação do reto com a região cutânea que circunda o ânus, os sinais clínicos incluem secreção perianal purulenta ou hemorrágica, dor, tenesmo e disquezia. Foi atendido no hospital veterinário um canino fêmea, raça Labrador, 4 anos. O tutor relatou brigas frequentes entre seus animais. Ao exame clínico foi observado uma ferida na região perianal com drenagem de fezes, sangue e pus e demais parâmetros clínicos dentro do fisiológico. Foram solicitados hemograma e bioquímicos, que evidenciaram leucocitose por neutrofilia, eosinofilia e plaquetose, aumento de fosfatase alcalina, ureia e creatinina. Após o diagnóstico foi instituído o tratamento com ceftriaxona, além de cloridrato de tramadol, dipirona, e terapia de suporte com ringer lactato, higiene local, tricotomia e enema para encaminhamento a cirurgia, sendo utilizado protocolo anestésico com associação de metadona, acepromazina e midazolam como medicação pré-anestésica, indução anestésica com propofol e manutenção anestésica com isoflurano, também foi realizada infusão local de fentanil. Conduziu-se a ressecção dos tecidos necrosados, colocação de dois drenos nas fístulas maiores, e reconstituição, sendo os drenos mantidos durante 5 dias. O tratamento foi efetivo, e o animal recuperou se completamente. As fístulas perianais devem ser diagnosticadas e tratadas o mais breve possível, tendo em vista que podem levar a consequências potencialmente letais com prognóstico reservado.

Palavras-chave: Fístula perianal. Comunicação. Terapia de suporte.

E-mails: gabriel.dgt@hotmail.com

luciana.prati@unoesc.edu.br